

APRENDIZAGENS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE TUTORES NO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO DO IFPI¹

LEARNING IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TUTORS IN THE TECHNICAL WORK SAFETY COURSE OF IFPI

Claudia Maria Lima Costa (IFPI – claudialima@ifpi.edu.br)

Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo (UTFPR – icortelazzo@utfpr.edu.br)

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada durante o Curso de Especialização Gestão e Docência em EAD, na Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo geral da pesquisa foi caracterizar as aprendizagens a partir da prática pedagógica de tutores presenciais do curso de Segurança do Trabalho da Rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí. Os objetivos específicos foram: definir o perfil desses tutores presenciais; analisar as concepções de Educação a Distância presentes no curso; e identificar a prática pedagógica propiciadora de aprendizagens da tutoria presencial. Com base nas discussões sobre Educação a Distância, sobre práticas pedagógicas na modalidade a distância e a tutoria presencial, e sobre aprendizagem para a atuação profissional e na perspectiva qualitativa, esta pesquisa descritiva buscou nas narrativas escritas, coletadas em memoriais dos sete tutores presenciais do curso e no questionário fechado que definiu o perfil dos tutores presenciais, os dados para sua investigação. Para as interpretações das narrativas, usou-se a análise temática que fez emergir dos tutores, suas ligações e percepções sobre o tema e, ao comparar as narrativas, descobrir aproximações e distanciamento das falas nas diversas narrativas escritas. Três eixos emergiram em que se constatou a importância da Educação a Distância como um processo social de resposta às demandas definidas pela própria sociedade. Algumas práticas pedagógicas aconteceram na perspectiva da racionalidade técnica, mas constatou-se a preponderância da racionalidade prática. Ficou evidenciado; que as aprendizagens desses tutores presenciais sobre a sua função constroem-se a partir do contato com os pares, com os alunos, com a coordenação, com as situações inusitadas, tecidas na própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria presencial. Prática pedagógica. Aprendizagem. Educação Profissional.

Abstract:

This paper presents the results of a research carried out during the Specialization Course Distance Education Management and Teaching at Universidade Federal de Santa Catarina. It aims to characterize local tutors learning from their pedagogical practice in the Course of Security Work at Rede e-Tec Brasil at the Instituto Federal do Piauí. The specific goals are: define tutors' profiles; identify Distance Education conceptions present in this course; and identify teaching practice as enhancing tutors learning from their own pedagogical practice.

¹ Apresentado no **Grupo Temático 6** Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional do SIED/ENPED 2016 na UFSCar.

Theoretical references in this research are on Distance Education, on DE teaching practice and face-to-face tutoring, and on learning to work as face-to-face tutor. In a qualitative perspective, a descriptive research based on written narratives, collected in the memorials of the seven tutors and in a closed questionnaire to define the tutors profile; and for narrative interpretations, a thematic analysis was implemented to make emerge tutors' links and perceptions about the subject and, to compare different narratives to finds out approximations and estrangements in tutors' speech in the various written narratives. By that analysis, three axes emerged: importance of DE, different types of rationality; and tutors' learning. This paper brings as result of research, the importance of Distance Education as a social process in response to the demands generated by society itself; some pedagogical practices happen within the perspective of technical rationality, but the practical rationality prevails; there were evidence that learning is constructed from contact with their peers, with students, with the coordination, with the unusual situations, and it has, as the main tissue, their own pedagogical practice.

Keywords: Distance Education. Face-to-face tutoring. Pedagogical practice. Learning, Technical education.

1 Introdução

A prática pedagógica na sociedade da informação e do conhecimento é configurada e desconfigurada continuamente porque se constitui transpassada pelos contextos histórico-culturais, concretizando-se estes, pelos sujeitos que recebem e constroem educação. Tal assertiva reflete a Educação a Distância que apesar de toda a configuração que recebe nesse contexto é marcada, em parte, pelos questionamentos referentes à prática pedagógica da tutoria - presencial ou a distância - a quem se atribui a responsabilidade pela permanência, evasão ou, ainda, interesse por parte dos alunos dessa modalidade de ensino.

Ao se investigar sobre as aprendizagens construídas a partir da tutoria presencial no curso Técnico em Segurança do Trabalho, oferecido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) em acordo com a Rede e-Tec, apresentou-se ao Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o IFSC, CEFET-MG, e UTFPR, o projeto de pesquisa intitulado “As aprendizagens na prática pedagógica de tutores presenciais do curso técnico em Segurança do Trabalho no Instituto Federal do Piauí”.

O exercício da prática pedagógica nos contextos da sociedade da informação é por demais desafiador, e força uma reconfiguração constante do trabalho e da profissão docente. Esse quadro parece mais desafiador dentro da prática do tutor presencial porque a figura desse mediador se distingue na relação entre o professor regente, as mídias e os alunos. Partindo da ideia da prática pedagógica como possibilitadora de construção de múltiplas aprendizagens da tutoria presencial, o problema orientador da presente pesquisa é: “Que aprendizagens são construídas na prática pedagógica dos tutores presenciais do curso Técnico em Segurança do Trabalho da rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí?”

A Educação a Distância se apresenta como uma possível resposta às demandas sociais da própria sociedade nos últimos cem anos. Urge a melhoria das condições na oferta desta modalidade e faz-se necessário conhecer os aspectos positivos para potencializá-los de modo a se distinguir o que é necessário incrementar e os aspectos negativos ou frágeis que precisam ser

retirados de modo a se superar a desigualdade social em relação ao acesso à formação profissional de excelência.

Esta pesquisa se iniciou com a ideia de se estudar o impacto das aprendizagens dos tutores no desempenho dos cursistas do curso Técnico em Segurança do Trabalho. Para o estudo desse impacto foi necessário caracterizar as aprendizagens dos tutores presenciais; posto que dos sete tutores presenciais apenas três possuem formação em Segurança do Trabalho, os demais são profissionais de outras áreas do conhecimento, dos quais, três são professores de profissão, sendo dois deles licenciados, tendo formação para a docência.

O objetivo geral é caracterizar as aprendizagens de tutores presenciais do curso de Segurança do Trabalho da Rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí. Os objetivos específicos são: definir o perfil dos tutores presenciais do referido Curso; analisar as concepções de Educação a Distância presentes no Curso; e identificar a prática pedagógica como instigadora de aprendizagens da tutoria presencial.

A pesquisa qualitativa, descritiva teve como ponto de partida um questionário fechado para se definir os perfis dos tutores, e de narrativas escritas, em memoriais escritos pelos tutores presenciais do curso, cujas interpretações se realizaram segundo a análise temática.

O artigo apresenta as bases teóricas da pesquisa, a caracterização, procedimentos, coleta e análise dos dados, sua interpretação seguida de constatações e perspectivas no âmbito das aprendizagens a partir da prática pedagógica dos tutores.

2 Conceituações básicas

A educação, a partir da concepção histórico-social, é “uma atividade intencionalmente impulsionada, conforme fins que se estabelecem dentro do quadro de interesses e práticas das classes sociais” (LIBÂNEO, 2010, p. 82). Nessa perspectiva a educação a distância pode ser apreendida como uma política educacional com a finalidade de atender especificidades criadas pela sociedade, visto que as condições sociais são cada vez mais complexas e o atendimento de interesses e práticas sociais, os mais diversos, urgentes.

A educação a distância emerge de uma necessidade da sociedade para a sociedade em que se considerem os confrontos de interesses diversos, mas que por se constituir em educação precisa alcançar o seu objetivo principal que é emancipar o sujeito para as condições reais de exercício da cidadania e de preparar-se para o mundo do trabalho. Nesse sentido, precisa ser um sujeito crítico, e mais do que participativo, contributivo para essa sociedade denominada “da informação e do conhecimento”, que “aprenda a racionar, a organizar logicamente o discurso, submetendo-o a critérios, como a busca de razões convincentes, inferências fundamentadas, organização de explicações, descrições e argumentos coerentes” (MORAN, 2000, 18).

A educação a distância se configura, pois, como uma modalidade de educação que não tem alterados os objetivos supracitados; mas se coloca como um espaço social que pode ampliar o acesso a uma formação que em condições de educação presencial seria inviável.

Mesmo na compreensão técnica do aspecto formal da educação a distância, entende-se essa modalidade como um meio para fomentar práticas pedagógicas com vistas à construção de sujeitos autônomos, com sentimentos de pertença social e com responsabilidades reais em relação ao contexto de sua inserção.

A compreensão sobre a Educação a Distância expressa no Art. 1. do Decreto 5.622, de 10 de dezembro de 2005 apresenta o conceito da mediação didático pedagógica conduzida pelos

professores apoiados em de meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2005, Art. 1º). Ampliou-se esse conceito com o decreto 9057/2017, “**pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis**, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017, Art. 1)²

Nos Referenciais de Qualidade em EAD na Educação Superior (BRASIL, 2007) estabelece-se que a educação seja o primeiro fundamento, antes mesmo de se pensar no modo de organização da educação a distância, princípio ratificado por Cortelazzo ao afirmar que não há diferença entre os princípios educacionais de uma educação presencial e os da EaD, “a educação é uma só, os princípios educacionais são os mesmos, não importando em que contexto, com que suporte e meios eles sejam trabalhados e consolidados” (CORTELAZZO, 2013, p. 16). Assim, fica evidente que mesmo sendo diferentes as tecnologias de apoio, as mídias e as possibilidades de se construir educação, a definição de educação abriga unicidade em seus princípios sociais como o de emancipar o sujeito a ela submetido com acesso a educação de excelência.

A educação é um processo social e intencional com vistas também, a modificar comportamentos e, nesse processo, a prática pedagógica empreendida precisa estar comprometida com a emancipação e autonomia do ser humano em todos os contextos.

Práticas pedagógicas “são práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social”. (FRANCO, 2012, p. 173). Logo, a prática pedagógica da tutoria presencial se organiza da mesma forma mesmo que os contextos em que a educação se constrói sejam diferenciados.

A realidade da Educação a Distância tem suas peculiaridades, mas a educação se constrói com suas intencionalidades tanto em relação ao processo quanto ao produto final; desse modo, as práticas pedagógicas enfrentam os mesmos desafios da educação presencial e até outros mais, visto que “sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo” (FRANCO, 2012, p. 173).

Cortinhas afirma que “a tutoria presencial tem em si o potencial de proporcionar um diferencial dentro da EaD e uma originalidade metodológica”, pois como um processo social, ela dispõe de vários meios e formas de desenvolvimento (CORTINHAS, 2013, p.1).

Se a educação a distância se apresenta como resposta para uma necessidade social é próprio que surjam elementos diferenciadores para dar consecução a essa modalidade para que a efetivação do ensino e da aprendizagem se realize.

Esta análise se restringe à tutoria presencial, visto que a ênfase da EaD não reside nos meios tecnológicos, mas na mediação dialógica dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Nessa direção, o tutor presencial é visto “como sendo o mediador do vínculo com a aprendizagem, de humanização e de localidade do processo educativo em EaD” (CORTINHAS, 2013, p. 6). Ainda no mesmo contexto, o professor tutor é responsável pela orientação do aluno “em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação” (BELLONI, 2006, p. 83). Nessa concepção, a tutoria presencial é compreendida como uma metodologia de mediação entre o curso (estrutura, materiais didáticos e prática pedagógica) e o estudante. Logo, de forma proporcional, os limites e as possibilidades da tutoria presencial e as suas práticas pedagógicas transitam juntas na educação a distância.

² Grifo das autoras.

Esse processo se torna mais complexo por não se ter um único modelo de Educação a Distância; nos Referencias de Qualidade da EAD na Educação Superior, isso está claro:

A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino ...” (BRASIL, 2007, p. 7)

Nesse contexto, é um grande desafio construir uma prática pedagógica de tutoria presencial em uma modalidade de educação multirreferencial em EaD. As principais questões são: Quais devem ser os aspectos da prática pedagógica da tutoria presencial que precisam ser enfatizadas? Quais são os papéis a serem desenvolvidos por esses profissionais? Que características diferenciais as práticas pedagógicas desses atores precisam apresentar? Por que a prática pedagógica funciona como um elo entre o curso e o estudante? Qual a real importância desse sujeito no modelo de educação a distância que temos?

Os desafios que a prática pedagógica de tutores presenciais precisa considerar para não transformar a educação, articuladora de diferentes culturas e a escola, em repassadora de conteúdos ao incorporar as mídias digitais como ambiente prioritário para essa mesma educação são constantes e precisam ser trabalhados na formação dos tutores (COUTINHO, 2003, p. 91).

Para realizar o enfrentamento desse paradoxo é que se concebe a prática pedagógica da tutoria presencial como uma metodologia que possibilita a interferência significativa nos processos de se construir uma educação prioritariamente humana. Cortelazzo considera que “além de acolher, acompanhar, orientar e avaliar os alunos, o tutor do polo de apoio presencial é responsável por orientar os alunos a organizarem seu modo de estudar e por motivá-los a criar comunidades de aprendizagem locais” (CORTELAZZO, 2008, p. 312).

Esses aspectos metodológicos da prática pedagógica da tutoria presencial são um chamamento para se construir práticas de aprendizagem significativas para a vida estudantil dos cursistas destacando-se que “conhecimento é mais do que conteúdo específico de uma determinada disciplina, engloba também aprendizagens experienciais e práticas inter-relacionadas à aprendizagem sistematizada, às habilidades e atitudes” (idem).

Há aprendizagens que criam e consolidam conhecimentos, mas há certos conhecimentos que não se constituem em aprendizagens. Faz-se necessária, a indagação constante sobre as funções sociais tanto das aprendizagens quanto dos conhecimentos no contexto das práticas pedagógicas, de suas finalidades e, ainda, das tecnologias de apoio e modos de processamento.

Para se entender o processo das aprendizagens a partir da prática pedagógica na EaD, é premente que se interroge como o adulto aprende. Placco e Souza indicam que

quando, no grupo, nos dispusemos a refletir sobre o nosso próprio modo de aprender, confirmamos, tal qual nos aponta a literatura, que o adulto participa ativamente de seu processo de aprendizagem; é capaz de aprender a aprender, condição que lhe confere autonomia para assumir sua aprendizagem” (PLACCO E SOUZA, 2006, p. 57).

Se o adulto aprende, refletindo sobre o próprio processo de aprendizagem, pode-se concluir que a aprendizagem também decorre de experiências práticas, da reflexão sobre seus erros e acertos; portanto, para se tornar um sujeito autônomo, um sujeito de decisões conscientes

e intencionais com possibilidades de errar cada vez menos é preciso que o adulto seja instigado a refletir sobre sua prática.

Os sujeitos aprendem em tempos e condições diferenciadas, mas podem aprender mais quando trilham o caminho de si em direção ao outro. Placco e Souza reforçam que “aprender significa se aproximar do conhecimento oferecido, apropriar-se dele a partir da própria história pessoal e particular, em um processo de ressignificação que ocorre na interação com o grupo” (PLACCO; SOUZA, 2006, p. 46). Para os autores o processo de aprender decorre de uma interação afetiva e intensa em que, consciente de seu não saber tudo, de sua incompletude no conhecimento, se tem prazer na descoberta, na invenção, na conquista de novos saberes, ideias e valores a partir da história de vida de cada um (PLACCO; SOUZA, 2006, p. 65).

As aprendizagens apreendidas na prática pedagógica gerenciam processos de apropriação dos conhecimentos e são, ao mesmo tempo, fontes para outros conhecimentos que se entrelaçam, se estreitam ou se negam: essa relação dialética faz parte das contradições de se fazer humano, com fragilidades e possibilidades ao se propor a aprender sobre a esperança, superação e sobre gestos mais humanizadores (OLIVEIRA, 1994). As aprendizagens e a prática pedagógica são faces de um mesmo processo, e precisam ter reciprocidade para alcançarem ressonância significativa no sujeito aprendente.

3 Compreendendo a aprendizagem dos tutores presenciais

A pesquisa se configurou como qualitativa, considerando-se a natureza do objeto de estudo, bem como a subjetividade a ele inerente, e descritiva porque se buscou descrever a prática pedagógica na tutoria presencial, considerando que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da descrição e da análise dos dados tratados e selecionados (CALEFFE; MOREIRA, 2006).

Participaram como sujeitos, sete tutores presenciais distribuídos nos polos de Parnaíba, Uruçuí, Piripiri, São Raimundo Nonato, Picos, Paulistana e Corrente que contatados, inicialmente resistiram em aceitar o convite, mas que, depois de compreenderem a importância da sua participação na pesquisa, colaboraram para que a coleta dos dados se concretizasse. Os primeiros dados foram coletados por meio de um questionário fechado para se delinear seus perfis. O outro instrumento de pesquisa próprio de história de vidas foi o memorial em que os tutores fizeram narrativas escritas.

No momento da coleta de dados, dos sete tutores, quatro estavam na faixa de 30 a 40 anos e três na faixa de 20 a 30 anos; seis tinham formação em nível superior, sendo que apenas dois eram licenciados, isto é, tinham formação inicial para docência, embora três atuassem como professores; dois possuíam conhecimentos na área específica do Curso (Segurança do Trabalho). Cinco dos tutores tinham menos de dois anos de experiência em EAD. Constatou-se, pois que a maioria desses tutores precisava de formação continuada para o apoio didático pedagógico, em especial para a EaD, função do tutor presencial.

Para a coleta das falas subjetivas, utilizaram-se as narrativas escritas que, de acordo com Reali e Reys, apresentam farto material que permite ao pesquisador, ao se envolver nos contextos apresentados nas narrativas e inferir o que os professores pensam, aproveitando essa aprendizagem para compartilhar com outros professores (REALI E REYS, 2009, p. 43).

As narrativas escritas, entendidas como um documento escrito de natureza subjetiva, no qual se sintetiza “a história pessoal, intelectual e profissional” (BRITO, 2010, p. 58), possibilitaram caracterizar a prática pedagógica de tutores presenciais, e ofereceram aos

pesquisadores a oportunidade para refletir sobre sua própria ação pedagógica e empreender mudanças.

Os tutores entenderam que, através do memorial, poderiam contar algo sobre a sua vida, escrevendo sobre a sua trajetória pedagógica como tutor presencial. Para orientar os tutores, foram indicados alguns direcionamentos para a escrita da narrativa: percepção da Educação a Distância, caracterização da prática pedagógica e a explicação de como a construção da aprendizagem da tutoria presencial acontece.

Na interpretação dos dados coletados, usou-se a análise temática que, segundo Bertaux “consiste em descobrir em cada narrativa de vida as passagens relativas a algum tema, com o objetivo de comparar, em seguida, os conteúdos das passagens de uma narrativa para outra.” (BERTAUX, 2010, p. 116). Para chegar à descoberta das aproximações ou dos distanciamentos das falas nas narrativas escritas, usou-se a organização dos dados sugerida por Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1995, p. 111) em seis etapas que vão do levantamento até a interpretação dos dados.

Partindo-se da ordenação do material (primeiro momento) e da identificação de cada memorial (segundo momento), as narrativas foram classificadas (terceiro momento) de acordo com os objetivos pré-definidos. Durante as leituras e releituras, buscou-se a compreensão do corpus das narrativas constantes nos memoriais, destacando-se as falas que se aproximavam umas das outras. No quarto momento, elegeram-se os eixos que possibilitaram olhar para as narrativas em busca de possíveis respostas às questões da pesquisa considerando “certas regras técnicas de exclusão mútua, de pertinência, de homogeneidade e de eficácia,” (POIRIER, CLAPIER-VALLADON e RAYBAUT, 1995, p. 111). No quinto momento de trabalho com os dados, no plano de análise e a partir das citações mais coerentes com os objetivos da pesquisa, chegou-se a três eixos. Enfim, no sexto momento, configurou-se, o fechamento da análise em diálogo com a bibliografia utilizada.

4 Educação a distância, prática pedagógica e aprendizagens dos tutores presenciais

Os eixos que serviram para a análise dos dados extraídos das narrativas são: a) EAD, importante ferramenta social; b) Prática pedagógica da tutoria presencial em EaD, entre a racionalidade técnica e a racionalidade prática; e c) As aprendizagens da tutoria presencial na interface com a prática pedagógica.

A seguir, apresentam-se, em diálogo com os autores estudados, as descobertas realizadas nos três eixos.

4.1 EAD: importante ferramenta social

A modalidade Educação a Distância pode ser uma resposta da sociedade às transformações sociais que ocorrem cada vez com maior rapidez na. A Educação a Distância mediada pelos artefatos tecnológicos se constrói, situada no tempo e no espaço; pode atender com excelência um número considerável de pessoas, promovendo a emancipação individual e coletiva. Por outro modo, sem cuidado e integridade, a EAD tanto possibilita meios de se aumentarem as injustiças sociais, constituindo-se em um meio de elitização e apartheid tecnológico.

Ao compreender que o sistema deixa lacunas, mas que a comunidade pode empreender ações sociais emancipatórias, é necessário, preparar a terra, semear e cuidar para colher bons frutos.

O diferencial na Educação a Distância não se restringe apenas aos instrumentais; diz também respeito às formas como o professor age frente à realidade pedagógica na sua própria ação docente. Belloni afirma que a educação na modalidade a distância “é extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças da nova ordem econômica mundial” (BELLONI, 2006, p. 3). A EAD vai mais além do que atender às exigências econômicas, essa modalidade pode se tornar uma ferramenta social de humanização e de acessibilidade à educação das pessoas que não puderam se educar na modalidade presencial.

As declarações dos tutores sobre a educação a distância demonstram o que repercutiu de onde o sujeito fala, como esse sujeito se sente inserido ou alijado do processo social e, em especial, como é influenciado pela prática da Educação a Distância.

Sobressai nas falas dos tutores, a visão da Educação a Distância como uma ferramenta de função social, apresentando alguns diferenciais: o reconhecimento do crescimento e a busca por essa modalidade de educação; a percepção da EaD como uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional; a responsabilidade do tutor orientar o estudante para se ajustar a essa modalidade tendo que trabalhar a disciplina e o gerenciamento de seu próprio processo de aprendizagem. A fala da Tutora 6 tem um diferencial porque ela parte da própria experiência com a EaD e a sua narrativa é bastante enfática. É possível observar em todas as falas o reconhecimento da EaD como inovação permeada por todas as dificuldades inerentes a esse processo educacional. É significativa a ideia prospectiva em relação à importância social da EaD.

4.2 Prática pedagógica da tutoria presencial: entre a racionalidade técnica e a racionalidade prática

Nas falas sobre a prática pedagógica, constata-se que as práticas pedagógicas parecem ser desprovidas de uma reflexão sobre os fazeres da prática pedagógica da tutoria presencial. Entretanto, uma leitura mais acurada constata que os sujeitos partem de onde se sentem inseridos ou alijados em relação às suas práticas pedagógicas.

Destaca-se, na maioria das falas, a mesma lógica das práticas pedagógicas da educação presencial: o modelo da racionalidade técnica visto que “a atividade do profissional é, sobretudo, instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas” (GÓMEZ, 1992, p. 96). Verifica-se que não há uma preocupação em se “fazer surgirem formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos” (MASETTO, 2000, p. 137).

O fazer técnico pelo fazer técnico não cria vínculos entre os estudantes que vão aos polos para os encontros presenciais; que, no restante do processo de aprendizagem, está sozinho, e que, em geral, têm problemas com o gerenciamento do tempo, da autodisciplina, de motivação. O modelo da racionalidade técnica não dá conta dos entraves quanto à “complexidade, incerteza, instabilidade, singularidade e conflito de valores” (GÓMEZ, 1992, p. 99) da prática pedagógica racional técnica.

Contudo, na fala do Tutor 3 e, especialmente na fala da Tutora 7, aparece outra racionalidade presente nas suas práticas pedagógicas. Identifica-se o aspecto do trabalho com a subjetividade dos estudantes em um processo de superação da racionalidade técnica que para Gómez se enquadra nos contextos da racionalidade prática (idem). Apesar de estar pressionado

pelas inúmeras atividades próprias de sua rotina escolar, o professor (aqui na função de tutor) “busca em sua bagagem elementos para dar um diagnóstico rápido da situação, desenhar estratégias de intervenção e prever o curso futuro dos acontecimentos” (GOMEZ, 1992, p. 102),

As práticas pedagógicas na tutoria presencial apresentam vieses relacionados à própria maneira do sujeito-tutor se ver, de se perceber no complexo social.

4.3 As aprendizagens da tutoria presencial na interface com a prática pedagógica

A prática pedagógica como uma construção social da tutoria presencial do Curso Técnico em Segurança do Trabalho se constituiu como um processo a ser aprendido e apreendido na vivência diária dos tutores frente a todos os contextos enfrentados.

Deduziu-se, pelas narrativas, que alguns professores de profissão fazem a transposição da prática pedagógica da educação presencial para a prática na modalidade a distância; como essa é uma prática racional técnica não faz diferença em termos sociais emancipatórios; porém, outros professores, de outras áreas do conhecimento, que aprendem a serem tutores presenciais no cotidiano da prática pedagógica em serviço e que, por estarem claramente comprometidos em processos emancipatórios, demonstram um aprendizado da tutoria presencial baseado em suas próprias linhas de adesão social.

Essa situação heterogênea emerge a partir das narrativas que demonstram como os tutores construíram a sua aprendizagem da tutoria presencial como uma prática pedagógica intencional, sistematizada e com uma finalidade específica. Consolida-se na convicção de que a prática pedagógica do tutor presencial voltada para a formação humanística se torna um diferencial; e, desse modo, a formação do técnico em Segurança do Trabalho transcende os aspectos técnicos da profissão.

Compreender como esses tutores aprendem a ser tutores presenciais a partir da sua prática pedagógica, se fez importante, visto que tal prática se reflete na formação dos estudantes e na intenção de permanência no curso (informação verbal).

Nas narrativas nos memoriais, os tutores demonstraram que aprendiam a ser tutores a partir das singularidades e especificidades que definem o ser e o saber-fazer da tutoria presencial, deixando claras as lacunas referentes a uma tutoria presencial significativa.

Pode-se inferir que esses tutores compreenderam que o aprender a ser tutor presencial era uma aprendizagem de caráter contínuo, pois a educação a distância se insere nessa “sociedade do conhecimento na qual qualquer pessoa pode ter acesso às informações e pode se converter em alguém que ensina” (REALI, 2009, p. 20). Constitui-se, assim, um desafio, o de ser responsável pela mobilização de conhecimentos e não apenas o decodificador das orientações recebidas.

Entre as narrativas, destaca-se, a que restringe o aprender a ser tutor presencial à atividade de fazer cumprir o cronograma do curso, à execução das tarefas técnicas da prática pedagógica; essa é uma aprendizagem da tutoria presencial, mas se limita apenas ao contexto do saber-fazer-desenvolver a tutoria presencial como uma atividade automática. Em relação ao perfil dos tutores, identificou-se que o tutor autor dessa narrativa era professor de profissão, o que permite deduzir que a educação presencial e a educação a distância são empreendidas da mesma forma, sob o mesmo aspecto; sugerindo novas pesquisas sobre o porquê de tal prática pedagógica permanecer a mesma nas duas modalidades.

Outra constatação se refere à aprendizagem da tutoria que se consolida no contato com seus pares, com os alunos e com as situações inusitadas. Esses desdobramentos promovem uma mobilização não só de conhecimentos, como também de habilidades, e uma mobilização de

atitudes, de valores não só em relação ao curso, mas em relação à própria perspectiva da educação a distância, à concepção de educação, de pessoa humana, de profissão e ao próprio processo de aprender a aprender. Assim, sintetiza-se, com a afirmação de Placco e Souza, a constatação de que, “aprender significa se aproximar do conhecimento oferecido, apropriar-se dele a partir da própria história pessoal e particular, em um processo de ressignificação que ocorre na interação com o grupo” (PLACCO; SOUZA, 2003, p. 46).

Ainda que prática pedagógica seja promotora da autoaprendizagem do tutor, algumas das narrativas indicam a necessidade de reforçar a aprendizagem da tutoria com uma reflexão mais aprofundada do que vem a ser um tutor, do que realmente um tutor precisa fazer e desenvolver a tutoria com planejamento de uma ação sistemática, cuidadosa, comprometida e responsável.

5 Constatações e Perspectivas

A partir das falas dos sujeitos colaboradores da pesquisa, verificou-se que a Educação a Distância se apresenta como uma possibilidade de superação social inovadora, requerendo estudo, disciplina e rígido gerenciamento de tempo e de agenda. Outra verificação se refere à Educação a Distância como um meio de aproximação das pessoas com pouco acesso à sala de aula presencial.

Mesmo nas narrativas que identificaram a EaD como uma importante ferramenta social, as concepções de EaD demonstraram uma ideia de ausência de uma cultura para esta modalidade que está socialmente arraigada. O professor precisa aprender a ensinar para que o aluno aprenda, oportunizando a ele ser estudante; tornar-se autônomo; arriscar-se; aprender para agregar valores ao seu desempenho pessoal e social, além do profissional em cursos técnicos.

Identificou-se, também, que as percepções originadas na educação presencial que engessam as práticas pedagógicas podem transformá-las em práticas racionalmente técnicas. Embora ainda não haja um capital cultural em relação às possibilidades e limites da Educação a Distância, é possível desenvolver um entendimento claro sobre os limites, as fragilidades e as possibilidades em relação a EaD, diminuindo as dificuldades de práticas pedagógicas emancipatórias se desenvolverem.

A prática pedagógica na tutoria presencial precisa superar a racionalidade técnica, mantendo-a na sua dimensão. Por essa razão é fundamental considerar que o olhar voltado para a educação desses colaboradores precisa levar em consideração que todos aprendem algo porque o ser humano, por natureza, se adapta, mas a aprendizagem como tutor precisa ser também fruto de reflexão, que agregue valores ao seu desempenho profissional.

A importância de processos que estão para além da racionalização de atividades como a reflexão que o tutor presencial necessita realizar sobre a sua prática pedagógica devem estar presentes na sistematização em seu treinamento e capacitação. Neste sentido, a reflexão dos tutores presenciais sobre os processos de como planejar, avaliar, replanejar continuamente a própria prática influenciará suas aprendizagens mais significativas tanto para si quanto para seus aprendizes.

Identificou-se, ainda que, nas narrativas sobre a sua prática pedagógica, alguns tutores presenciais, profissionais de outras áreas, iniciantes na experiência de práticas pedagógicas em um processo educacional intencional e sistematizado, demonstram práticas pedagógicas com uma visão mais crítica, propositiva e humanizadora. Isso nos leva a concluir que tanto esses

tutores quanto os outros falam, agem e reagem de acordo com sua história de vida e com as exigências que se lhes fazem. Alguns se limitam a responderem ao que é estritamente solicitado; o diferencial está em quem são, como se veem, onde se sentem inseridos ou alijados, na sua percepção de homem, de sociedade e de educação; isso é o que faz diferença quanto à sua prática pedagógica como tutores presenciais.

Os tutores aprenderam em todos os contextos do curso Técnico em Segurança do Trabalho: com a coordenação, com o material de estudo, com as orientações do professor regente, e, principalmente, com os alunos. Nesse contexto, aprenderam a ser tutores presenciais no que se refere à racionalidade técnica, mas, para alguns, ainda, falta uma clareza quanto ao que vem a ser a tutoria presencial na Educação a Distância.

Uma questão que fica para uma próxima pesquisa: Como se justificam os posicionamentos dos tutores que professores de profissão têm como finalidade única o fazer técnico; enquanto, outros tutores, de outras áreas do conhecimento, demonstram maior comprometimento social com a formação geral dos alunos?

Constatou-se, ainda, que na ausência desse embasamento, muito se “aprendeu” em busca de se desenvolver um melhor trabalho, mas esse não é um processo fácil, e está alinhavado com as condições de inserção ou alijamento social do sujeito. Se a concepção de educação presencial se faz dentro dos arredores da racionalidade técnica, o sujeito faz essa transposição para a Educação a Distância; se o sujeito está envolvido com questões sociais e de embate frente à busca da autonomia individual e emancipação social, ele traz essa prática para sua aprendizagem de como atuar na tutoria presencial para a aprendizagem significativa dos alunos.

As aprendizagens da tutoria presencial do Curso Técnico em Segurança do Trabalho acontecem dentro dos contextos da sociedade da informação, do conhecimento, mas falta-lhes a formação para planejamento, acompanhamento e avaliação; falta-lhes uma formação mais emancipadora. As suas práticas precisam ser sistematizadas, avaliadas e redirecionadas.

Este estudo reconhece a sua limitação sendo importante que outros estudos sejam realizados para uma melhor compreensão das aprendizagens da tutoria presencial a partir da própria prática pedagógica para que se consolide as ideias de se aprender como conexão com o contexto social, da premissa do profissional técnico preparado para o trabalho, mas também como cidadão consciente da sociedade em que se insere e de suas responsabilidades frente à mesma. A tutoria presencial é uma referência posto que as aprendizagens planejadas e avaliadas tanto proporcionam um melhor entendimento das questões políticas-educacionais como podem servir de condutoras para situações de decisão ético-social.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRASIL. Referenciais de qualidade para educação superior à distância. Brasília: SEED/MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2013.
- BRITO, Antonia Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES, Dislane Zerbinatti; LUGLI, Rosário Silvana Genta. (org.).

Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/investigação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

_____ Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **EccoS** – Revista Científica, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v10n2/eccosv10n2_2bdossie2.pdf> Acesso em: 07 jul. 2013.

CORTINHAS, Maristela Sobral. **Tutoria presencial de polo de apoio em EAD:** um diferencial para educação a distância. **Anais EDUCERE 2008.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/326_180.pdf>. Acesso em: 31 março 2013.

COUTINHO, Laura Maria. Imagens sem fronteiras: a gênese da TV Escola no Brasil. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 101-129.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, C.; ALVES, N. **Tema de pedagogias:** diálogo entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 169-188.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio. (org.). **Os professores e a sua formação.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 133-173.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-65.

MOREIRA, Herivelto.; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Newton Ramos. A escola, esse mundo estranho. In: PUCCI, Bruno. (org.). **Teoria crítica e educação** – a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. (org.). **Aprendizagem do adulto professor.** São Paulo: Edições Loyola, 2006.

POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON; RAYBAUT, Paul. **Histórias de vida:** Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora, 1995.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Políticas públicas e desenvolvimento profissional de professores: a escola como foco de formação. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Teorização de práticas pedagógicas:** escola, universidade, pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo. **Reflexões sobre o fazer docente.** São Carlos: EdUFSCar, 2009.